

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INVESTIGAÇÃO EM CANCRO
2017



ÍNDICE

PAG.

1. INTRODUÇÃO
2. RESUMO DOS OBJETIVOS E RESULTADOS DE 2017
3. REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS
4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS
5. REUNIÕES CIENTÍFICAS

1. INTRODUÇÃO

Em 2017 a ASPIC consolidou a sua inserção junto da comunidade que faz investigação em oncologia em Portugal, validando assim o seu objetivo de apoiar e divulgar a investigação multidisciplinar no cancro e promover a interação entre diferentes profissionais e intensificou a ligação com a sociedade civil.

Logo no início do ano fizemos um refresh no nosso website, adaptando-o aos smartphones e tablets, algo que começava a tornar-se premente. Durante o decorrer do ano, aumentámos ligeiramente o número de sócios, lançámos as bases para um projeto de investigação nacional em colaboração com uma associação de doentes, a EVITA, realizámos um Encontro Sobre Investigação em Cancro da Mama Em Portugal - «Da Investigação Básica à Clínica: análise de uma imagem com a sociedade civil» e participámos na reunião do Council da EACR. Já no final do ano criámos um site de raiz já para o 3º Congresso Internacional, que terá lugar a 10 e 11 de maio na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Importa também salientar que foi concluído o projeto da ASPIC «CancerRePort / RePortCancer: Researching the dynamics and international positioning of the portuguese medical oncology community», que contou com apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto foi coordenado pela investigadora Leonor David e conduzido por uma socióloga, Oriana Brás, em colaboração com João Arriscado Nunes (Universidade de Coimbra), Jean-Philippe Cointet (Paris, França) e Alberto Cambrosio (Universidade de Montreal, Canadá). Estes resultados estão publicados num artigo que saiu em outubro de 2017 na revista *Scientometrics*, e que constitui o principal produto deste projeto. Foi igualmente realizada, em 2017, uma apresentação dos resultados numa Conferência no IMM, em Lisboa. A ASPIC divulgou os resultados do estudo entre os seus associados, e, além disso, o artigo recebeu divulgação no site “Notícias da UP” no dia 6 de novembro de 2017, e na secção de Ciência e Tecnologia do jornal nacional “Público” no dia 15 de novembro de 2017.

Em 2017 a ASPIC continuou a dinamizar a atividade do website (www.aspic.pt) junto dos investigadores nacionais, que, neste momento, conhecem melhor o trabalho que é feito em Portugal e por portugueses. Também foram dadas a conhecer oportunidades de financiamento dentro e fora de Portugal, bem como possibilidades de emprego e a realização de conferências da área.

O ano de 2017 fica igualmente marcado pela continuação da solidez financeira da ASPIC. A Associação continuou a apostar numa gestão muito contida e criteriosa e manteve uma excelente relação com os seus parceiros, principais financiadores, o que nos permitirá iniciar um ano de 2018 de forma tranquila e começar logo a trabalhar na organização do congresso.

Em 2017 a Associação continuou a contar com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, do Ipatimup, da AstraZeneca, da Pfizer, da Roche, da Bristol-Myers Squibb, Merck Sharp and Dohme, Celgene e da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Uma palavra final para agradecer uma vez mais à Sociedade Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados pelo suporte pro bono que concederam à ASPIC.

2. RESUMO DOS OBJETIVOS E RESULTADOS DE 2017

Um dos principais objetivos da ASPIC para o quinto ano de funcionamento foi consolidar a sua presença junto da comunidade científica, angariando novos associados, reforçando a presença do

website, mas principalmente criando grupos de trabalhos, com a participação de associações de doentes, com o objetivo de alavancar projetos de investigação nacional.

Foi possível em 2017 manter o website com elevada qualidade, com a atualização regular de notícias, reuniões e ofertas de emprego. A ASPIC manteve, para este fim, em regime de tempo parcial uma jornalista especializada em Ciência, que não só desempenhou essas funções, como continuou a assumir outras tarefas, tal como a assessoria da Direção, a organização da relação com os Associados, a comunicação regular com o secretariado da EACR, o apoio à contabilidade da Associação, e a organização dos nossos eventos.

As estatísticas indicam que, durante o ano de 2017, quase 21.900 utilizadores (um acréscimo de 26,8 por cento em relação ao ano anterior) acederam cerca de 27.800 vezes ao site da ASPIC, com um total superior a 50 mil páginas visualizadas. Os picos de audiência registaram-se em maio e em outubro. 45,85% dos utilizadores do site da ASPIC são do sexo feminino e 54,15% do sexo masculino. Quanto aos escalões etários, 27,50% têm idades entre os 18-24 anos, 33,50% entre os 25-34 anos, 15,50% entre os 35 e os 44 anos e 12,50% entre os 45 e os 54 anos. Os acessos foram sobretudo feitos a partir de Portugal (48,07%), do Brasil (16,49%), do Japão (11,02%), Estados Unidos, (9,10%) e do Reino Unido (2,09%), só para citar os mais relevantes. Continuou a verificar-se uma curva de crescimento das audiências e de acessos ao site, em comparação com o ano anterior.

A página da ASPIC no facebook também tem permitido aproximar os investigadores e os clínicos e estes com a comunidade em geral. Atualmente quase duas mil pessoas (80 por cento mulheres e 20 por cento homens) seguem a página da ASPIC no facebook, partilhando regularmente as notícias que aqui são divulgadas. As estatísticas mostram também que houve picos de audiência, através do facebook, em março, setembro e novembro.

Para renovar o site regularmente com a inserção de notícias, empregos e reuniões voltou a haver um grande esforço do lado da Associação. Ainda assim, começamos a notar que já há investigadores que, por iniciativa própria, inserem notícias, empregos e reuniões.

A ASPIC consolidou igualmente a sua presença internacional, nomeadamente com a EACR (European Association for Cancer Research). Internamente, a Associação continuou a manter ligações com outras associações profissionais e com várias associações de doentes.

3. REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A ASPIC realizou apenas uma reunião de direção durante o ano de 2017, que teve lugar no dia 19 de outubro, no Centro Académico de Medicina de Lisboa (Edifício Egas Moniz), depois do Encontro Sobre Investigação em Cancro da Mama Em Portugal -«*Da Investigação Básica à Clínica: análise de uma imagem com a sociedade civil*». Estiveram presentes os seguintes membros da Direção: Luís Costa (Presidente), José Luís Passos Coelho (Vice-presidente), e Joana Paredes (Vogal). Também participou na reunião a Coordenadora de Comunicação da ASPIC, Luísa Melo, e membros da Comissão Organizadora e Científica do 3º Congresso da ASPIC: João Taborda barata, Fátima Vaz e Sandra Casimiro. A reunião decorreu abordando o único ponto da ordem de trabalhos: o 3º Congresso Internacional da ASPIC.

Também este ano se realizou uma reunião da Assembleia Geral. Esta reunião ordinária teve lugar no dia 11 de maio de 2017, pelas 18h, no Auditório Mariano Gago, no Ipatimup/i3S, no Porto, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto um - Discussão e votação do relatório e contas de 2016 da Associação e do parecer do Conselho Fiscal; Ponto dois – Apreciação e votação do orçamento e

plano de atividades para 2017, bem como do parecer do Conselho Fiscal; Ponto Três - Outros assuntos. A reunião foi presidida pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, João Taborda Barata, secretariado por Luís Costa, também presidente da direção da ASPIC, e contou com a presença de 55 sócios. O relatório de atividades de 2016, assim como o orçamento e plano de atividades para 2017, e o respetivo parecer do Conselho Fiscal, foram aprovados por unanimidade.

4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A ASPIC manteve a colaboração regular com a associação europeia congénere - EACR, à qual se afiliou desde a primeira hora. Continuou a haver fluxo de sócios da EACR para a ASPIC e, da mesma forma, todos os novos sócios da ASPIC foram sendo afiliados à EACR. Manteve-se igualmente o fluxo regular de informação entre os dois websites, enfatizando os benefícios da afiliação conjunta dos nossos associados. Sublinhe-se igualmente que o presidente da ASPIC, Luís Costa, participou na reunião do Council da EACR.

5. REUNIÕES CIENTÍFICAS

Durante o ano de 2017 realizaram-se várias reuniões de trabalho a nível nacional, através das Salas Janssen de Lisboa, Porto e Coimbra, no sentido de colocar em marcha um projeto de investigação nacional em parceria com a EVITA - Associação de Apoio a Portadores de Alterações nos Genes Relacionados com Cancro Hereditário, denominado «Estudo BRCA2-P: Caracterização nacional da mutação fundadora Portuguesa do gene BRCA2». O projeto vai incluir todos os médicos e cientistas que têm participado na investigação, diagnóstico e avaliação clínica de doentes oncológicos com mutação BRCA2 inserção Alu (BRCA2-P), assim como as instituições onde trabalham.

Realizaram-se igualmente várias reuniões de trabalho a nível nacional, também através das Salas Janssen de Lisboa, Porto e Coimbra, com o objetivo de fazer um levantamento de todas as pessoas (investigadores, clínicos e cirurgiões) que têm desenvolvido trabalho nas áreas do cancro da mama, cancro do cólon e cancro pediátrico e, num trabalho de parceria, identificar um conjunto de temas que podem dar origem a um ou mais projetos de investigação nacional nestas áreas. Na sequência deste trabalho, a ASPIC organizou um Encontro Sobre Investigação em Cancro da Mama Em Portugal - «*Da Investigação Básica à Clínica: análise de uma imagem com a sociedade civil*», no dia 19 de outubro, no Centro Académico de Medicina de Lisboa (Edifício Egas Moniz), no qual participaram mais de 100 pessoas, entre investigadores, clínicos, geneticistas, cirurgiões com trabalho desenvolvido na área do cancro da mama, associações de doentes com cancro da mama e público em geral.

Para além de duas mesas redondas, uma sobre investigação pré-clínica e translacional em cancro da mama e outra sobre investigação clínica em cancro da mama, este Encontro contou com uma conferência proferida pelo Prof. Evandro Azambuja, do Instituto Jules Bordet. Durante o Encontro foi igualmente apresentado o projeto de investigação nacional sobre a mutação fundadora Portuguesa do gene BRCA2 promovido pela ASPIC em colaboração com a associação de doentes EVITA, assim como os projetos mais votados por um grupo de trabalho constituído por investigadores, clínicos, geneticistas e cirurgiões da área do cancro da mama de instituições de referência em Portugal.

Com o mesmo objetivo de realizar uma Conferência sobre cancro colorretal e, eventualmente, lançar as bases para um projeto de investigação nacional, foi constituído um grupo de trabalho

composto por investigadores e clínicos desta área, e realizaram-se também durante o ano de 2017 várias reuniões de trabalho.

Em 2017, a direção da ASPIC, em colaboração com a Comissão Científica do 3º Congresso Internacional da ASPIC, elaborou o programa científico deste congresso, tendo sido possível concluir, com êxito, no início de janeiro de 2018, o programa final com todos os palestrantes convidados. A direção da ASPIC congratula-se pelo facto do programa científico incluir investigadores básicos e clínicos de renome mundial.

Também em 2017, a ASPIC optou por patrocinar o 13th YES Meeting 2017 (14 a 17 de setembro) uma conferência internacional organizada por estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e destinada a estudantes das áreas biomédicas. Mais concretamente esse patrocínio consistiu em suportar a vinda do Professor Nicholas Lydon, que recebeu o Prémio Lasker 2009 pela descoberta do Imatinib, fármaco inovador no tratamento da Leucemia Mieloide Crónica, entre outras doenças. Assim a sessão com este speaker foi denominada "Lasker Award Oncology Session *by ASPIC*" e moderada pelo presidente da ASPIC. A ASPIC patrocinou ainda o 24th Porto Cancer Meeting | Liquid Biopsy: Bringing Precision Medicine Closer to Oncology, organizado pelo i3S/ipatimup. Em ambos os eventos a ASPIC teve oportunidade de proporcionar fees reduzidos aos seus sócios e esteve presente com um rol-up e flyers sobre a Associação.